

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

14 DEZEMBRO 2024

Nº 1049

## Editorial

### O MITO E O MISTÉRIO

*Pastor Shawn Giesel  
Hesston – Kansas – EUA*

Quando Jesus disse: “Fazei isto em memória de mim”, estava falando da sua morte e deu instruções específicas para nossos cultos de santa ceia. Mas não deu instrução alguma sobre a comemoração do seu nascimento. Portanto, parece um pouco irônico que um mês inteiro é marcado por preparações, atividades e comemoração do Natal.

Na ausência de instruções bíblicas a cultura moderna criou um Natal que amamos. A Bíblia, com sua típica economia de detalhes, nos fornece apenas uns poucos fatos sobre o nascimento de Jesus. A imaginação humana preencheu as lacunas para criar a narrativa tão difundida e comercializada. Pode haver algum motivo para a escolha de 25 de dezembro para comemorar o nascimento de Jesus, mas é uma data arbitrária. É evidente que não era inverno e não havia neve nas colinas de Belém naquela noite. A Bíblia não fala

nada de um juguinho e é pura conjectura que José e Maria, ela já sofrendo as dores de parto, chegaram em Belém no final do dia e, porque a hospedaria já estava cheia de viajantes, foram mandados para o estábulo com os animais. Às vezes criticam o hospedeiro por ser insensível, mas a Bíblia sequer diz que houvesse algum hospedeiro. Sim, as Escrituras dizem que “não havia lugar para eles na hospedaria”, que provavelmente estava falando de um quarto de hóspedes na casa de algum amigo ou parente. A palavra usada por Lucas neste caso é completamente diferente daquela usada no relato do bom samaritano, em que havia uma estalagem e um hospedeiro. Nos lares judeus, os animais da família frequentemente ficavam no térreo, com uma manjedoura para sua ração. É provável que José e Maria estivessem hospedados ali porque o quarto de hóspedes estava cheio de visitas e por causa da situação de Maria. Não sabemos se dividiram o espaço com animais. Algum tempo após a sua chegada, “cumpriram-se os dias em que havia de dar à luz”, e Jesus nasceu. As cenas e descrições sentimentais de animais mansos

e uma manjedoura cheia de feno foram extrapolados do relato de Lucas, de que Maria “envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura”.

Amamos os lindos cânticos de Natal sobre o cantar dos anjos aos pastores, mas as Escrituras não dizem que os anjos cantaram – apenas que louvaram a Deus, dizendo: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens”.

Conhecemos bem a narrativa dos três reis magos que vieram do oriente, mas na verdade, Mateus nos conta apenas que “magos vieram do oriente” porque haviam visto “sua estrela no oriente”. E quando finalmente chegaram em Belém, “Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe” (Mateus 2:1-2). Não diz que eram três “reis”, nem fala de visitarem um infante num estábulo. Imaginamos que seu tesouro de ouro, incenso e mirra indicam nobreza e riqueza, mas pode ser que eram peregrinos pobres à procura de seu Salvador.

Nossa cultura acrescentou decorações, assados, reuniões de família, ceia de Natal e troca de presentes. (É irônico que, por termos tão poucas necessidades, fazemos “listas de presente de Natal” para dizer aos outros o que podem nos dar.) Mas é certo que nem toda a cultura é ruim, e pelo menos alguns dos costumes perduram por serem bons. No entanto, em nossa comemoração de Natal, precisamos tomar cuidado para não confundir o mito com o mistério.

O que é o mistério do Natal? Jesus “a si mesmo se esvaziou, tomando a

forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens. E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (Filipenses 2:7-8). Mal podemos entender a realidade e significância de que ele, que é “o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3), poderia remover do céu toda a sua glória e se tornar embrião no ventre de Maria, pela sombra do Espírito Santo. Que grande vazio o céu sentiu, e o que sacrificou enquanto Jesus estava na terra?

Jesus se desenvolveu, foi nutrido e nasceu como outra pessoa qualquer. Na mais profunda humildade, se tornou completamente dependente de sua criação para experimentar tudo que nós experimentamos, sofrer tudo que sofremos, sentir tudo que sentimos, e ser tentado “em tudo” assim como nós. Poderia ter aparecido repentinamente na terra, já homem, efetuado o seu ministério, redimindo o mundo do pecado pela sua morte e ressurreição, mas o mistério do Natal é mais profundo do que isso. Há um propósito divino em sua vida, da concepção à cruz, e nós somos esse propósito.

Como foram a infância e adolescência de Jesus? Sabemos apenas que era sujeito a seus pais e que “crescia... em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). Cristãos adolescentes compreendem que Jesus sabe tudo sobre ter 17 anos – sobre relacionamentos com pais, irmãos e colegas, e

as frustrações e tentações da juventude? Não há nada que qualquer um de nós enfrenta que ele não entenda, não apenas pelo seu entendimento divino, mas através de sua própria experiência, “mas sem pecado”. Realmente é qualificado para ser nosso consolador, aquele que “não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Hebreus 2:16-18). Deus descreveu esse mistério em uma palavra na profecia de Isaías, quando disse que o nome de Jesus seria Emanuel – “Deus conosco”.

O mistério do Natal é o motivo de podermos chegar com ousadia perante o trono de graça, porque podemos levar toda dúvida, esperança, frustração, decepção, questionamento, medo, dor, tentação ou pecado a ele com confiança, porque sabemos que entende completamente. Já trilhou o caminho antes de nós e voltará a trilhá-lo conosco. Tudo isso por causa de seu insondável amor por nós.

O mundo também ama o Natal, e apesar de, infelizmente, ter sido muito comercializado e secularizado, há muitos que lembram do infante Cristo com ternura. No entanto, é muito mais fácil adorar a um rei bebê do que a um rei sábio que julgará o mundo com justiça. É importante que o mistério do Natal esteja vivo

em nós e que, quando temos oportunidade, guiemos os homens para além do mito, pois ali há paz, bênçãos e a vida eterna.

“Ó santo infante de Belém, Em nossos corações, Habita; faze-os entrever, Celestiais visões! Nos céus proclamam anjos, De Deus o amor fiel. Oh! Vem, Senhor, em nós morar, Eterno Emanuel” (HC 93). ▲

## Os pastores escrevem

### NOVAS DE ALEGRIA

*Pastor Nathan Unruh  
Potlatch – Idaho – EUA*

Muitos anos atrás, o coro angelical fez uma afirmação maravilhosa que indica um sinal de vida cristã: “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria” (Lucas 2:10). Grande alegria está entremeadada em todos os aspectos da vida de um filho de Deus.

Começando com o início do mundo, as Escrituras indicam a presença de uma alegre adoração ao Criador. No livro de Jó, Deus está conversando com Jó. Falando da criação, disse: “Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam” (Jó 38:7). Muitos anos depois, o Salmista reconheceu a mesma causa de alegria, e o motivou a escrever: (em minhas palavras) “Os feitos do Senhor são maravilhosos aos nossos olhos. Vamos regozijar” (leia Salmos 118:23-24).

O tempo antes do nascimento de Cristo – as profecias, as promessas e a proclamação de seu nascimento – ecoam o tema de alegria. Na visita que Maria recebeu do anjo, ele lhe disse que o Bebê seria grande e seria chamado Filho do Altíssimo... que de seu reino não haveria fim (leia Lucas 1:32-33). O profeta Isaías, entre muitas lindas e alegres profecias sobre a vinda do Salvador, afirmou: “Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto” (Isaías 9:7). Zacarias profetizou que pela misericórdia de Deus, Jesus traria luz para os que jazem nas trevas e na sombra da morte (leia Lucas 1:78-79).

Com o filtro do Espírito Santo em nossa vida, em conjunto com o benefício da lente da história, é de maravilhar que o nascimento de Jesus fosse anunciado com um grupo celestial dando boas novas de grande alegria? Essa alegria pode continuar no coração do cristão renascido como foi proclamada muitos anos atrás. A promessa de que era para todos os povos (leia Lucas 2:10) permanece verdadeira hoje. O milagre do novo nascimento reinicia o processo em cada coração que decidir aceitar Jesus. As Escrituras afirmam que os anjos de Deus se alegram quando um pecador fizer tal escolha e se arrepender (leia Lucas 15:10). O fim da obra de Jesus aqui na terra, sua morte e ressurreição pela

qual podemos receber a vida eterna, é outro motivo de grande alegria para nós hoje. Levando em conta seu sofrimento e sacrifício supremo traz pensamentos sombrios e sérios às vezes, mas muitas vezes vêm em conjunto com a alegria em nosso coração quando pensamos no plano divino que comprou nossa entrada para o seu reino.

Em seu ministério, Jesus deu a planta baixa para a vida que devemos levar, para que essa alegria possa permanecer viva por toda a nossa vida. Muitas promessas são feitas para o filho que luta, o cordeiro pisoteado e os soldados cansados. Isaías foi abençoado com uma visão extraordinária da vida e trabalho de Cristo. Seus lindos “quadros” de palavras e ilustrações mostram a habilidade de Cristo de devolver a alegria aos fracos. Falou sobre ele alimentar seu rebanho como um pastor, carregar os pequenos em seus braços, e guiar mansamente as que amamentam (leia Isaías 40:11). Falou de Cristo não quebrar a cana trilhada, nem apagar o pavio que fumeja (leia Isaías 42:3). Estas coisas, e muitas outras, Jesus fez e continua fazendo. Deu outras instruções práticas para o outro lado da equação. Muitos podem confirmar que uma criança com regras específicas e disciplina consistente é mais feliz do que aquela que não as tem, e também é assim com os filhos de nosso Pai. Sabendo disto, os muitos ensinamentos foram registrados no evangelho. As Escrituras nos ensinam a provar os espíritos para saber se vêm de Deus. Outras escrituras mencionam os espíritos.

No entanto, Jesus ensina outro método de julgar, para nos ajudar a medir nossa vida humana aqui na terra. “Portanto, pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20). Parece significativo que as Escrituras mencionam exatamente esse ponto. Hoje em dia, o pensamento mais promovido é se alguém tem um “espírito bonito” com pouca ou nenhuma importância dada aos frutos que sua vida produz. Fariamos bem em perguntar a Deus se estamos perdendo de vista um ensinamento importante neste assunto. Enquanto a forma de vida cristã sem o preenchimento do Espírito Santo é desagradável a Deus, é lógico que uma vida enxertada na verdadeira vide produzirá frutos de Cristo e possui mais do que uma aparência ou jeito de ser agradável.

João 15:1-10 é um claro ensinamento de Jesus sobre isso. Após o seu discurso, disse: “Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo” (João 15:11). É uma receita muito clara para manter a grande alegria durante toda a vida do cristão! A alegria final que nos é prometida, se formos fiéis, começa com a última trombeta de Deus e continuará por toda a eternidade. O tom do Novo Testamento, especialmente os últimos livros, fala com clareza da alegria eterna prometida aos soldados cansados que poderão deixar de lado sua armadura e nunca mais temer o ataque do inimigo. “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu,

e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Sejam fiéis! Combatam o bom combate da fé! As boas novas de grande alegria dadas muitos anos atrás pelos anjos, são para nós hoje. ▲

## A irmandade escreve

### **UM ESPÍRITO DE EDIFICAÇÃO OU ESPETÁCULO?**

*Bob Goodnough*

*Delisle – Saskatchewan – Canada*

Certa vez, minha esposa e eu assistimos ao culto de uma igreja carismática enorme numa metrópole canadense. Quase no início do culto, cantaram um corinho, e a última estrofe foi repetida muitas vezes, acrescentando um pouco mais ênfase emocional a cada vez. Logo, quase todos estavam com as mãos no alto, murmurando o que parecia ser duas sílabas, repetidas vezes. Finalmente o pastor começou a mover as mãos para lá e para cá para acalmar tudo, as pessoas abaixaram as mãos e o culto continuou. Aquilo era para ser a evidência do Espírito Santo vindo do alto e pessoas falando em línguas. Parecia mais uma sessão de terapia em grupo, em que as pessoas estavam se soltando de suas tensões e emoções em comum. Não parecia em nada a obra do Espírito Santo.

Mais tarde, assistimos a um culto semelhante. Desta vez era uma igreja

bem menor, mas bem mais barulhenta. Não me lembro de nada sobre o sermão, se houve. O que me lembro é das guitarras elétricas, a bateria, e os pandeiros que as mulheres tocavam. Em certo momento durante o culto, o líder se ajoelhou perante a congregação, com os braços estendidos, e repentinamente caiu para trás. Sua cabeça acertou o piso com grande estrondo, e ele abanava as mãos e fazia barulhos como um animal. Aquilo também era para ser a evidência do Espírito Santo descendo do alto. Saí daquele culto com uma baita dor de cabeça.

Os exemplos na Bíblia de falar em línguas – no dia de Pentecostes e quando Pedro foi visitar Cornélio – não eram nada parecidos com essas manifestações. Naquelas ocasiões, as pessoas estavam falando idiomas reais que outras pessoas podiam entender. Não eram um espetáculo.

O apóstolo Paulo disse: “Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar. Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim” (1 Coríntios 14:9-11). Pelo contexto, podemos entender que eram idiomas reais que as pessoas falavam. Parece que diversas pessoas estavam se levantando na congregação, ao mesmo tempo, cada um falando uma língua diferente, e o resultado era confusão.

No restante do capítulo, Paulo dá três regras sobre falar em língua desconhecida na igreja. Primeiro, diz que apenas uma pessoa deve falar de cada vez. Em segundo, deve haver alguém para interpretar para outro idioma, para que as demais pessoas possam entender. Em terceiro lugar, diz que as mulheres não devem falar na igreja. Mais uma vez supõe-se que aquilo que estava sendo dito era para a edificação da igreja. As instruções de Paulo no Novo Testamento são que as mulheres não devem ensinar os homens; seu papel é de ensinar outras mulheres e crianças, mas não pregar na congregação. Se uma mulher falasse em outra língua para a edificação da igreja, não deveria fazê-lo quando houvesse homens presente.

Às vezes, as pessoas tentam inverter os acontecimentos de Atos e dizer que os apóstolos no Pentecostes e a família de Cornélio estavam fazendo sons ininteligíveis, que outras pessoas ouviam como sendo idiomas reais. Mas a Bíblia fala dos milagres das duas ocasiões como sendo “falar em línguas.” Não fala de um milagre de ouvidos. Em todos os relatos que há no Novo Testamento, o que estão descrevendo são idiomas reais, idiomas que o palestrante nunca aprendeu, mas que podiam ser entendidos pelas pessoas que as conheciam.

Nos dias de John Wesley, às vezes havia comportamentos estranhos enquanto pregava. As pessoas gritavam, faziam sons estranhos ou ações involuntárias. Wesley observou com

interesse e supôs que fosse a obra do Espírito Santo. O movimento pentecostal moderno vem dessa suposição de John Wesley. Seu irmão Charles Wesley, por outro lado, não pensava que esses sons e ações tivessem qualquer coisa a ver com o Espírito Santo. Houve uma ocasião em que tais coisas aconteceram enquanto Charles Wesley pregava. Ele parou e disse: “Se isto não parar, vou sentar.” Parou, e nunca mais aconteceu enquanto ele pregava.

As três regras que o apóstolo Paulo deu para falar em qualquer língua desconhecida acabou com as demonstrações sem significado de falar em línguas na igreja primitiva. A ênfase de um culto de adoração precisa estar na edificação, e não em manifestações que chamam atenção. “Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida” (1 Coríntios 14:19). ▲

### **CAMINHANDO JUNTOS PARA O LAR**

*Monica Slabaugh*

*Rocky Mountain View – Colorado – EUA*

“Quando todos trabalham juntos, como seremos felizes!” Esta frase tem passado pela minha mente muitas vezes nos últimos anos. Em momentos que a casa está uma bagunça, as crianças estão manhosas e há gente com fome, me vejo dizendo à família: “Vamos todos trabalhar juntos.”

Quando cinco ou seis pessoas fazem um pouco aqui e um pouco ali, a soma é algo maior. Há até alguma coisa para a criança de dois anos fazer. Às vezes é necessário um pouco de criatividade para saber para onde direcionar a atenção de uma criança de dois anos, mas lhe dá um senso de propósito e de pertencer na família. Sei que isto que estou dizendo não é alguma revolução, e que não estou nem perto de ser a primeira pessoa a pensar nisso.

Em outro sentido, pensando em trabalhar junto no lar, nós esposas precisamos ser o maior torcedor do marido. Se eu o vejo lutando com a futilidade de trabalhar todos os dias, e vem conversar comigo apenas para ouvir uma longa lista de reclamações sobre o meu dia, isso aumenta o seu fardo. Em vez disso, se eu puder ter a graça de agradecer-lhe por tudo que faz pela família, o ânimo que isto traz ao homem vale a pena da abnegação. Se você se vê infeliz e decepcionada em seu casamento, tire o tempo, o quanto for necessário, para relembrar tudo que você admirava neste homem quando você o conheceu. O que fez você sentir que este homem poderia, e iria, guiar você em segurança para o lar no fim da vida? O que você admirava nele, fisicamente? Diga isso a ele. Pode ser desconfortável no começo, dependendo de sua personalidade. Mas fale assim mesmo. O ânimo que isso traz ao homem lhe dará asas de coragem para enfrentar os desafios do dia. Quando

sabe que tem o apoio de sua esposa, consegue tomar decisões financeiras difíceis ou disciplinar um filho, sem se preocupar que sua visão será criticada pela esposa.

Esse tipo de ação terá um efeito sobre nossos filhos, lares, congregações e comunidades. Nossas filhas aprenderão que o pai de família leva a responsabilidade da autoridade, e que deve respeitar e obedecer àquilo. Aprenderá que não é algo amargo, mas um caminho de segurança e paz. Nossos filhos aprenderão, ao observar o pai, como crescerem e se tornarem líderes confiantes em seu futuro papel de marido e pai. Aprenderão a ter grande respeito pela mãe e outras mulheres se sabem que podem confiar nela, que terá uma palavra positiva, edificante a dizer, e não algo negativo ou uma reclamação.

Aprenda a confiar completamente no marido em uma decisão que você não entende. E depois, quando cometer um erro, coisa que certamente acontecerá, você pode ficar ao seu lado e enfrentar os ventos de decepção e desânimo. Você pode lhe dar força.

Atualmente estamos no campo de missão de Etiópia. Recentemente fomos a outro lugar para um batismo. A família de nossa professora estava nos visitando e também estava ali. Estávamos em dois veículos e a viagem de volta para casa levaria duas horas. Após o batismo, tiveram uma reunião de membros. Durante a pausa entre as reuniões, olhei o relógio e entendi que, sem dúvida, chegaríamos depois

de escurecer. Na América do Norte isso não é problema, mas na África, ou pelo menos na Etiópia, não é uma situação legal. Falei com meu marido sobre minha preocupação. Do meu modo de pensar, ele fez pouco caso. Fiquei chateada e senti que não me deu valor. Depois, perguntei por que estava resolvido a ficar para a reunião de membros. Ele disse que sentia que deveria. Sentia que precisava mostrar o nosso apoio aos nossos colegas e os membros dali, mesmo que isso traria a necessidade de sacrificar nosso tempo e acabaríamos voltando para casa no escuro. Fiquei muito agradecida que havia aceitado que ele parecia não se importar com minhas preocupações e sua decisão de ficar, mesmo que para mim parecia má ideia.

“Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na composição dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos; como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum

espanto. Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações. E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis. Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção. Porque quem quer amar a vida, E ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, E os seus lábios não falem engano” (1 Pedro 3:1-10).

Vamos animar uns aos outros na batalha pelo bem. Minha oração é que você esteja forte e firme, com um propósito. Que Deus abençoe todas nós em nossos lares. ▲

*Mary Renno*

*Moundridge Manor – Kansas – EUA*

### **Prezados leitores,**

Gosto de ler esta revista, em que meus irmãos escrevem sobre suas lutas e vitórias. Muitas vezes sou encorajada a continuar confiando em Jesus e às vezes sou repreendida. Todos nós precisamos de ajuda na nossa jornada cristã e talvez um redirecionamento. Não podemos fazer esta jornada pela nossa própria força.

Tenho tido pensamentos sobre a criação, os dois mestres e os dois

destinos. Um mestre é bom e o outro é mau. Senti que deveria enviar isto para o *Mensageiro*.

Pensei sobre nosso grande Deus e de como temos luz no dia e noite. Deus falou e o mundo veio a existir, e nos deu luz no primeiro dia da criação (leia Gênesis 1:3). Se não houvesse Deus, não haveria luz em parte alguma. Deus nos dá a luz espiritual se pedirmos. Deus é o Pai das luzes. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). Tudo está claro e visível para ele. Como seria horrível este mundo, se não houvesse luz natural nem espiritual!

Satanás, um anjo do céu, ficou com inveja de Deus e quis ser maior do que ele. Foi lançado fora do céu, junto com todos os seus anjos. Está irado contra Deus e quer que todos o sigam em vez de seguirem a Deus. Satanás é o pai da mentira.

Quando Deus criou o homem, soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou alma vivente. A alma que temos é a parte que ele deu de si mesmo, e que deseja voltar para ele. Deus deu ao homem a liberdade de escolher a quem servirá. Virá um dia em que Deus julgará como vivemos na terra. Se vivermos para agradar e honrar a Deus, seremos salvos. Se vivermos por nós mesmos, seremos lançados no inferno. Não haverá uma segunda chance para arrepender.

Li o livro *Mister World and Miss Church Member* (Senhor mundo e senhorita Membro de igreja, em tradução livre). No caminho largo, Satanás sempre tinha algo para oferecer, para que não ouvissem Deus os chamando para voltar ao caminho estreito. O caminho largo ficou cada vez mais escuro perto do fim. No inferno, não há luz. Satanás nos tenta a fazer o mal e nos mantém ocupados com um sem-fim de atrações mundanas. Deus o Pai nos convida, mas não nos obriga a ouvi-lo.

Jesus oferece o céu como a recompensa do cristão, se arrependermos e o escolhermos para ser nosso mestre. Quero ir para o céu, e você? A escolha é sua! ▲

## A “DOCTRINA” DE SER AMIGÁVEL

*Michael Decker*

*Copeland – Kansas – EUA*

No meu emprego, faço limpeza em bairros. Crianças acham que sou uma pessoa importante. Acenam para mim com a mão e mostram que sou importante, vindo falar comigo. Você faz as pessoas se sentirem importantes? Se você fosse uma tartaruga, sairia do casco se tivesse a oportunidade de conhecer alguém? Ou permaneceria protegido em seu casco?

Certa manhã enquanto eu trabalhava, vi um menino, sua irmãzinha e sua mãe sentados em sua varanda da frente. Meu colega acenou para o menino e não obteve resposta. Eu acenei

para ele e nada. Sua mãe o corrigiu e disse que deveria acenar para nós. Acenei mais uma vez enquanto estávamos saindo, e ele acenou. Notei, à distância, que depois de acenar, tinha um grande sorriso em seu rosto. Se você fizer outras pessoas se sentirem especiais, é Cristo trabalhando em você.

Você é amigável com os outros? Ser amigável é o primeiro passo de compartilhar o evangelho com outras pessoas? Ser amigável poderia salvar a vida de alguém. Salvou a minha. Nós, membros da Igreja de Deus em Cristo, Menonita, somos como aquele menino, não querendo sair do nosso casco por causa de um desconhecido? Acho que seu modo de tratar um desconhecido mostra o calor e liberdade que você tem no coração. Muitas vezes tenho sido um desconhecido em nossa igreja, e dei muito valor quando alguém foi meu amigo. A Bíblia diz: “o perfeito amor lança fora o temor” (1 João 4:18). É só estender a mão e dizer: “Como vai?” É fácil assim. A doutrina de ser amigável complementa tão bem as outras. É claro que reconheço que ser amigável não é verdadeiramente uma doutrina, mas escolhi essa palavra porque demonstra a importância disso.

Para alguns, sorrir e falar são como respirar. Reconheço que ser amigável não é fácil para todo mundo. Minha intenção era de escrever esta pequena lição de um jeito que convidaria as pessoas que acham difícil ser amigável a saírem de sua zona de conforto e fazer isso. Conhecer gente nova é como ir a um lugar novo. Para alguns

é assustador. Recentemente li que um dom é algo que vem com facilidade, mas traz a maior recompensa. Talvez ser extrovertido não é seu dom, mas é algo que você pode cultivar. Percebi que exige um esforço consciente, junto com uma atitude humilde, para ser uma pessoa melhor. É o esforço do qual a Bíblia fala em Hebreus 4:11.

“Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso” (1 Pedro 1:7-8).

Quando há alegria no coração, ele tem que falar. ▲

*Joyce Reimer*

*Spiritwood – Saskatchewan – Canada*

### **Prezados leitores,**

Certa noite estava ouvindo o relatório de folhetos. O palestrante disse, se entendi bem, que ele pediu que alguém fizesse uma rota de folhetos. A resposta foi que ele gostaria, mas não tinha tempo.

Se nós não temos tempo para o trabalho de Deus, ele terá tempo para nós? Queremos estar diante do trono de juízo de Deus com isto no nosso relatório – que não tínhamos tempo para Deus? Oh! Vamos tirar tempo para Deus e sua obra! ▲



*Doyle Ensz*

*Cimarron – Kansas – EUA*

### **Prezados jovens,**

Uma noite recente, enquanto cantava com o grupo de jovens, uma frase de um hino chamou minha atenção. Não consigo lembrar do hino, mas falava dos “louvores vazios dos homens.” Desde então, estive pensando sobre isso, e seguem algumas das impressões que me vieram.

Tenho a tendência de ser uma pessoa um tanto sensível, sempre procurando analisar as pessoas em meu redor e os sentimentos que talvez tenham ou não sobre mim. Às vezes, após interagir com outras pessoas, saio pensando que não agi exatamente como deveria, ou me perguntando o que pensaram de mim. Nisso, não sou melhor do que os líderes na época de Jesus, que negaram a ele para manter sua importância e posição, (Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus” (João 12:43). De acordo com aquele versículo, parece que Deus não quer que eu me julgue de acordo com como acho que as outras

peçoas pensam a meu respeito, mas por aquilo que ele e a igreja me dizem.

Outro pensamento foi sobre como escolho as coisas que possuo e meu estilo de vida. Não é difícil estar ciente das tendências em meu redor e permitir que afetem minhas decisões. Jesus falou disso em Lucas 16:15: “Porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.” Enquanto a aprovação do mundo é falha, creio que podemos encontrar bons conselhos dos nossos irmãos, Deus e sua Palavra. ▲

*Carol Giesbrecht*

*Burns – Kansas – EUA*

### **Prezados jovens,**

Há algum tempo, tenho sentido em deixar alguns pensamentos sobre a memória. Deus fez o homem de maneira maravilhosa, inclusive como funciona o nosso cérebro. Podemos lembrar de muito do passado, até o momento.

Meu pensamento é que cada pessoa deveria viver sua vida de tal maneira que não haja memórias ruins que permanecem em sua mente. Faz 63 anos que me converti e mudei minha vida, mas há memórias guardadas em meu cérebro de coisas que li, lugares onde fui, coisas que vi e fiz antes daquele momento.

Duvido que como jovens, pensamos sobre isso. Você acha que, ao envelhecer e seguir a vida, estará no passado. Mas as memórias estão ali, aquelas que você gostaria de esquecer e nunca mais lembrar. Pode ser que raramente pense sobre elas, mas estão ali.

Meu encorajamento é que cada um seja cauteloso naquilo que faz e nos lugares para onde vai. As memórias estão ali para a vida inteira. Deus abençoe a todos! ▲

*Katie Leatherman*

*Volcan – Panama*

### **Prezados jovens,**

“Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro” (Jó 23:10).

Estive pensando sobre a palavra *crescimento*. Crescimento não é dias sempre cheios de sol, risadas e energia, em que todos falam coisas bon-dosas uns dos outros e ninguém se machuca. Crescimento é dias tão escuros que você se pergunta se a luz realmente virá. E aí um dia, o sol consegue aparecer, e você diz: “Obrigado, Deus.” Crescimento é sentar, ler a Bíblia e orar, mesmo quando há muitas outras coisas chamando. Crescimento é alguém sendo feliz e despreocupado, mesmo que seu futuro é tão vasto e indefinido. O crescimento acontece quando você se obriga a sair de sua zona de conforto e confiar em seu Mestre, que te leva para águas profundas e desconhecidas. Depois as águas profundas e desconhecidas acabam sendo sua maior bênção, e você sussurra a seu Pai: “Obrigado.” Crescimento é quando você acha que não consegue andar nem mais um pouco e vem uma mão do alto que te ajuda a tomar o passo seguinte.

Talvez focamos nossos dias de trevas e medo, quando, na realidade, precisamos deles para realmente ser gratos nos dias bons. Descobri que é depois do dia ou semana mais difícil que o sol mais brilha. É nesse momento que você olha para trás e vê crescimento onde nunca imaginaria.

“Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável” (2 Coríntios 9:15). ▲

*Fern Loewen*

*Morris – Manitoba – Canada*

### **Prezados leitores,**

Gosto de ler as diversas experiências e preocupações nesta revista, mas acho difícil escrever eu mesma.

Pouco depois de me converter, não estava experimentando a doce paz que almejava, mesmo quando não sentia nada que realmente deveria me separar de Deus. Não entendia por que, até o inverno passado, quando Deus revelou isso para mim. Nossa lição de estudo bíblico era sobre “O pecado de incredulidade” e incluía esta pergunta: ‘Estou realmente salvo?’ Isto é incredulidade, ou o que é?’ Procurei transformar minha incredulidade em crer, e depois de orar, senti mais daquela paz e certeza de estar salva, mas se me lembro corretamente, sumiu. No verão, numa reunião especial (e mesmo que o sermão não era realmente sobre a incredulidade) Deus me concedeu aquela doce paz que me deu total certeza de estar salva. Não sentia qualquer medo ao pensar em Deus me levar naquele instante.

Tenho uma preocupação sobre guardar as ordenanças do Novo Testamento, que são símbolos externos de algo bem mais profundo em nós, pensando especialmente da saudação cristã, que nós jovens, e talvez outros, não praticamos muito. Em 1 Tessalonicenses 5:26, lemos: “Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.”

Num sonho algum tempo atrás, vi os diversos continentes e países se acendendo e depois apagando, na lua. Isso, para mim, significava que todas, ou quase todas, as nações já ouviram o evangelho – uma profecia bíblica que deve ser cumprida antes do fim do mundo. Vamos nos preparar para aquele grande dia, não importa o quanto precisarmos deixar de lado. ▲



### **UM PRESENTE PARA MAMÃE**

George estava tão nervoso que quase não conseguia tomar seu café. Mas era segredo e ele tinha que ficar calmo para sua mãe não desconfiar de nada. Ela não podia saber nada do segredo. George tinha que falar

com seu pai. Era só esperar sua mãe ir para a cozinha para dar certo falar com ele. Por fim ela se levantou e foi para a cozinha.

Rapidamente George disse baixinho para seu pai:

— Pai, o senhor sabe que dia é amanhã? É dia das mães!

— Sim, filho, eu sei. Estava só esperando uma oportunidade para falar com você. Está querendo comprar aquele cachecol que mamãe viu e gostou tanto, não é? Eu não vou ter tempo de ir com você hoje. Será que você não poderia ir sozinho? Vai ter muito cuidado na hora de atravessar as ruas, não vai?

— Vou sim, pai. O senhor me dá o dinheiro? Custa trinta reais. O senhor acha caro?

— Não acho, não. Especialmente quando sabemos que é uma coisa que sua mãe quer. Você foi esperto para descobrir o que ela quer. Aqui está o dinheiro e eu vou avisar mamãe que vai dar uma saidinha. Tome muito cuidado, viu!

George mal teve tempo de dizer “Obrigado” quando mamãe voltou da cozinha.

Depois do café George tinha suas tarefas a fazer. Todo sábado tinha que fazer alguns serviços para ajudar mamãe. Ele andou depressa com o serviço e logo estava pronto para ir para a loja no centro da cidade.

— Tome muito cuidado, George — disse mamãe quando ele ia saindo.

George deu tchau a sua mãe. Estava se sentindo bastante importante e pensou:

— Espero que ela não desconfie porque estou saindo.

Quando estava a meio caminho encontrou-se com a vovó Anderson que vinha carregando alguns embrulhos. Estava andando devagar como se estivesse cansada. Alguns dos pacotes estavam querendo cair.

— Oi, vovó. Deixe-me ajudar a senhora. Eu posso carregar esta sacola numa mão e os ovos na outra.

— Deus te abençoe, meu filho. Você chegou na hora certa. Aonde você vai sozinho nesta manhã tão linda?

— Vou comprar um presente para mamãe. Amanhã é Dia das Mães.

— Muito bem! E que é que você vai comprar para ela?

— O outro dia quando passamos em frente à loja da dona Lydia, mamãe viu um cachecol e ela gostou muito. Ela disse que era importante, ou algo assim.

Vovó deu uma risadinha e perguntou:

— Importado, não é meu filho. Isso quer dizer que veio de outro país.

— Sim, foi essa a palavra que ela usou. Papai me deu o dinheiro e disse que podia comprá-lo. Quase nunca descobrimos o que ela quer.

— Sua mãe vai ficar muito feliz com um presente dessas. Agora mesmo quando saí da loja da dona Lydia eu ouvi a balconista dizer que estavam vendendo muitos daqueles cachecóis para o Dia das Mães. Parece que o povo gostou. Espero que ainda tenha um de resto para sua mãe.

George começou a preocupar-se. Não tinha pensado em tal coisa, que talvez teriam acabado antes dele chegar na loja.

Enfim chegaram na casa da vovó e estavam felizes de ficar livre dos embrulhos.

— Muito obrigada, George. Aqui cinco reais por sua ajuda. Agora vai comprar o presente de sua mãe. Espero que ainda sobrou um para você.

George agradeceu sua avó pelo dinheiro e saiu. Quando chegou na rua, parou. No outro lado havia um muro alto, e no outro lado do muro passava o trilho do trem de ferro e logo depois tinha a loja da dona Lydia.

Ah! Se pudesse apenas subir o muro e atravessar o trilho. Poderia chegar bem mais rápido. Já vira uns meninos mais velhos fazer justamente isso, mas seus pais haviam pedido que ele nunca o fizesse. Acontece que havia uns fios elétricos perto do muro e além disso era difícil saber quando um trem fosse aparecer de repente de detrás dos prédios.

Não, ele ia pela rua, mesmo sendo mais longe. E se não sobrasse nem um cachecol?

Chegando na loja olhou na vitrina. Que susto! Não tinha um cachecol sequer. Depressa procurou a balconista e contou-lhe o que queria.

— Sinto muito, filho, mas vendi o último para aquela senhora que estava saindo quando você entrou. Posso mostrar-lhe outra coisa?

— Eu acho que não, obrigado — respondeu George, quase chorando.

Ele saiu depressa e correu para casa. Os olhos estavam tão cheios de lágrimas que quase não conseguia ver por onde ia.

Encontrou a mãe esperando-o na porta. Demorou ela entender por que estava soluçando tanto daquele jeito, mas enfim ouviu a história toda.

— Mãe, se eu não tivesse ajudado a vó Anderson a carregar seus embrulhos, e se pudesse ter pulado o muro e atravessado o trilho do trem para chegar mais depressa, teria chegado com tempo para comprar seu presente.

Mamãe deu um forte abraço em George.

— Meu filho, você sabe que me deu um presente muito melhor do que aquele cachecol?

— O que é que a senhora quer dizer? Eu não lhe dei presente algum.

— George, estou tão feliz de ter um filho que toma o tempo de ajudar uma pessoa idosa, porque sei que também me ajudará quando eu estiver velhinha. E outra coisa. Estou feliz de ter um filho que não pula muros, nem atravessa a ferrovia para chegar mais rápido quando sabe que não deve. Ter um filho obediente é muito mais importante para mim do que o melhor presente do mundo.

— Fico satisfeito que a senhora sente assim, mãe. Quem sabe papai me ajude a procurar um presente no shopping hoje à noite. Sempre vou me lembrar do tipo de presente que a senhora mais gosta. ▲

## Acontecimentos

### OBITUÁRIO

**Nita Santos Becker**, filha de João & Iraci Maria Pereira dos Santos, nasceu no dia 12 de outubro de 1959, em Rio Verde – Goiás. Ela faleceu no dia 10 de novembro de 2024, aos 65 anos de idade.

Os pais, com grande carinho pela filha, desejavam dar-lhe a oportunidade de abrir os horizontes. Assim, aos 12 anos de idade, ela passou a morar com a família Glenn & Elizabeth Hibner e outras famílias na Colônia.

Nita sentiu sua necessidade de um Salvador, entregou sua vida a Jesus e em 21 de julho de 1974, foi batizada pelo pastor Reno Hibner, sendo o primeiro membro brasileiro batizado na igreja. Sua fé era firme, e permaneceu fiel até o fim.

Em 20 de outubro de 1985, uniu-se em casamento com Carlos Becker, celebrado pelo pastor Reno Hibner, na igreja Monte Alegre. Deus abençoou este casamento de 39 anos com três filhos e sete netos.

Nita amava a natureza, levava seus filhos para andar no mato e nadar. Faziam caminhadas juntos. Amava aventura, passear de carro, apreciando a paisagem, conhecer lugares novos.

Ela se interessava nos negócios financeiros dos filhos e sempre tinha algum conselho. Gostava muito de presenciar o plantio e a colheita das lavouras.

Nita foi uma boa avó, muito carinhosa, amava cuidar dos netos, brincar e ler com eles.

Não podemos deixar de mencionar seu amor pela costura; lembramos dela sentada à máquina de costura, fazendo vestidos para si mesma, para a filha e as netas. Passou vários anos como membro da comissão de costura na igreja.

Enlutados estão seu marido, Carlos; seus filhos Clayton & Alécia Becker; Lincon & Yolanda Becker; Joylene & Miro Machado; 7 netos. Irmãos: Clotildes, Clarinda, Olinda, Erotides, João Pereira dos Santos Filho. Sogros, Charles & Faith Becker, cunhados: Denise & Fred Dirks, Sylvia & Patrick Baize, Sandy Becker, Otávio & Leila Becker. Pais de criação, Glenn & Elizabeth Hibner; irmãos de criação, Sheila & John Kramer, Roger & Sherilyn Hibner, Brenda & Franklin Coblentz, Kevin & Gisele Hibner Julie & Eudes Reinor, assim como uma amiga especial de coração, Vânia Bessa, além de muitas amigos e familiares queridos.

Em memória: Os pais, João & Iraci; irmãos: Mariinha, Zezé, Roldão, Isabel, Iolanda, Jonas; e cunhados: Yolanda Becker e Lucas Becker

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima